

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 138 Junho de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora Colaboradora

Adriana Estela Sanjuan Montebello
UFSCar/CCA-Araras

Apoio Técnico

Bárbara Lisiê Aydos Dias
Carolina Gabriel Ohlson
Gabriela Silva de Oliveira
Isabela Cristina Gomes Pires
Letícia Maniero Perina
Letícia Oliveira Cobello
Leonardo Lucas Manfio
Moacyr Silva dos Reis

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829
www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de junho, a maioria das regiões, do estado de São Paulo, mostraram estabilidade de preços médios dos produtos florestais. Somente a região de Bauru apresentou alterações nos preços médios de alguns produtos semi-processados.

O mercado interno do Estado do Pará apresentou variações mistas no preço de algumas pranchas. Já os valores das toras mantiveram-se estáveis.

O valor das exportações de madeiras, celulose e papel, contrariando a tendência de alta desde o início do ano, registrou queda no mês de junho. No mercado doméstico de celulose, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, praticado pelos produtores do estado de São Paulo, continuará apresentando pequenas variações positivas no mês de julho.

Espécie



Flamboyanzinho, flor-de-pavão ou flamboyant-mirim (*Caesalpinia pulcherrima*) é uma árvore de pequeno porte da família das leguminosas (*Fabaceae*).

É nativa da América Central e é de rápido crescimento. Suas folhas são recompostas com foliólulos pequenos e permanentes. Sua copa tem um formato arredondado e pode atingir de 3 a 4 metros de altura. Suas flores são vermelhas, alaranjadas ou amarelas (na variedade flava), e a época de floração é de setembro a abril. Seu fruto é do tipo legume, ou vagem, e a época de frutificação é entre maio e junho.

A *Caesalpinia pulcherrima* é bastante utilizada na arborização urbana no Brasil. É uma espécie susceptível à broca e também possui seiva tóxica; apesar disso ela é indicada para a arborização urbana por possuir pequeno porte, ser ornamental e raiz pivotante.

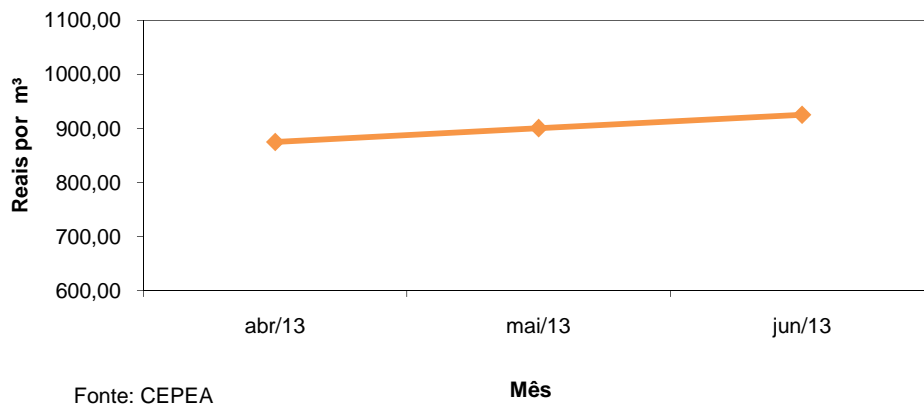
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de junho, os preços médios dos produtos florestais apresentaram variações apenas na região de Bauru.

Na região de Bauru, os seguintes produtos florestais semi-processados tiveram alterações em seus preços médios entre maio e junho: metro cúbico do sarrafo de pinus (alta de 0,85%), metro cúbico da prancha de pinus (desvalorização de 1,36%) e metro cúbico da prancha de peroba (alta de 0,36%).

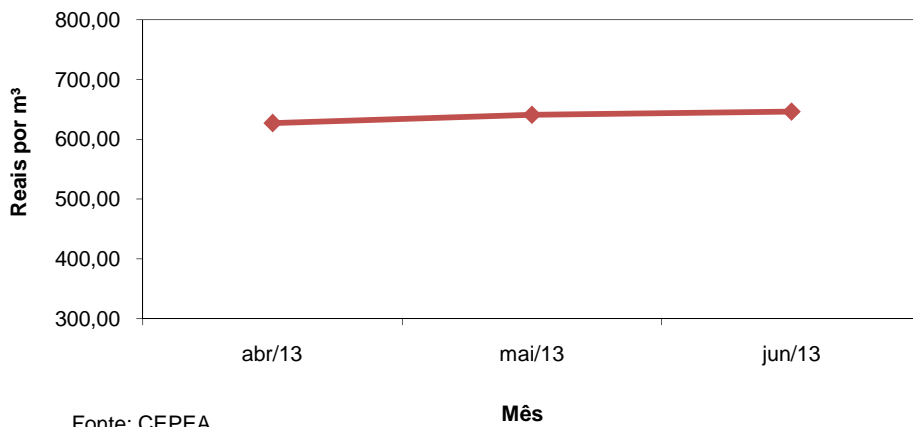
As regiões de Itapeva, Campinas, Marília e Sorocaba apresentaram estabilidade de preços entre maio e junho de 2013.

Gráfico 1 - Preço da prancha de eucalipto (m³) na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do sarrafo de pinus (m³) na região de Bauru



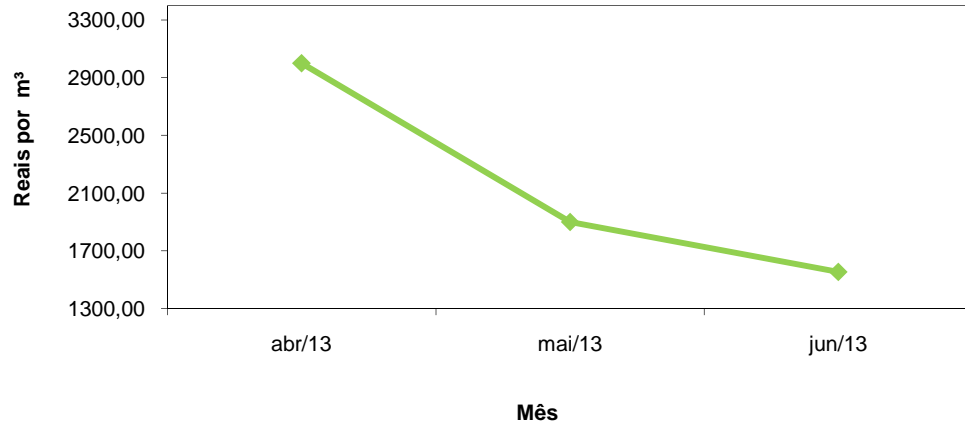
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do st da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Campinas



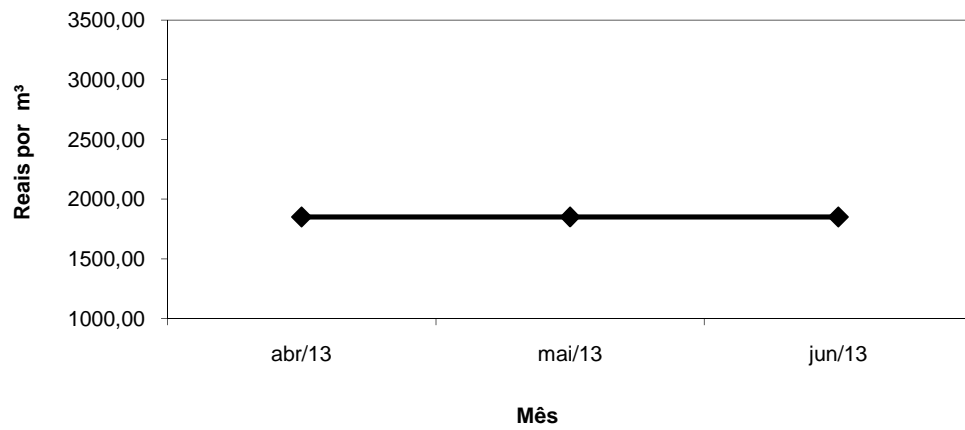
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) da região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Maçaranduba (m³) na região de Sorocaba

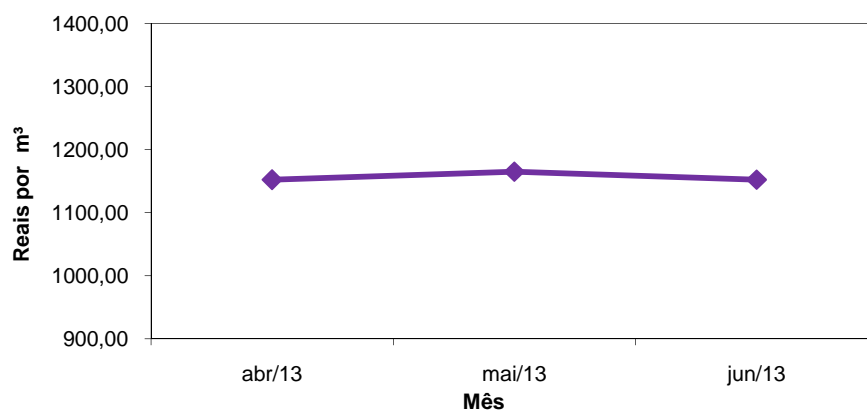


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

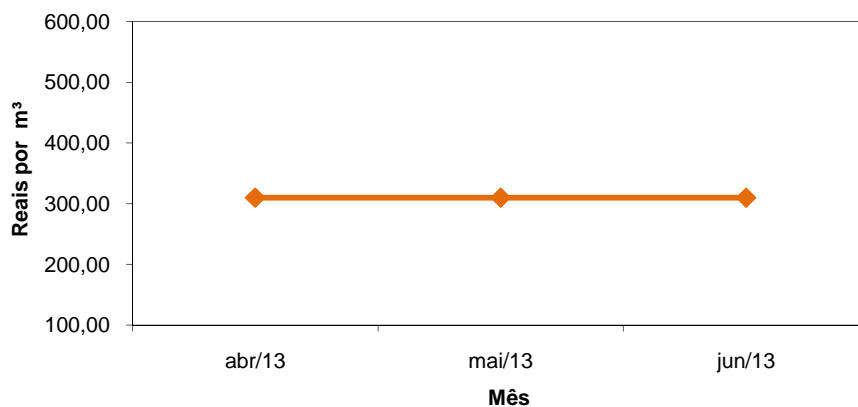
O mercado interno do estado do Pará apresentou variações nos preços do metro cúbico de algumas pranchas. As pranchas que apresentaram valorização de preço, entre maio e junho, foram a prancha de ipê (alta de 0,37%), a prancha de maçaranduba (alta de 2,25%) e a prancha de angelim pedra (alta de 0,62%). Somente a prancha de jatobá apresentou desvalorização de 1,07% no preço médio do metro cúbico. Quanto às toras de produtos florestais, os preços permaneceram estáveis em relação ao mês de maio de 2013.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Em julho, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, cotado em dólar e praticado pelos produtores do estado de São Paulo, apresentará aumento de 0,22%, passando de US\$818,51, em junho, para US\$820,35 no mês de julho (Tabela 1).

O preço do papel offset entre junho e julho não sofreu alteração significativa, sendo cotado, em julho, a R\$3.215,70. O papel cut size apresentará pequena alta em seu preço médio de 0,89% no mês de julho. Esse papel foi cotado, em junho, a R\$3.245,55 e, em julho, passará para R\$3.274,41.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Junho e Julho de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jun/13	Mínimo	816,72	3.013,81	2.887,78
	Médio	818,51	3.213,77	3.245,55
	Máximo	819,40	3.463,92	3.752,58
jul/13	Mínimo	816,72	3.015,09	2.888,00
	Médio	818,95	3.214,61	3.274,41
	Máximo	820,74	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, celulose e papel somaram no mês de junho US\$ 745,02. Isso significa queda de 8,23% em relação ao mês de maio, no qual foram contabilizados US\$ 811,82 milhões.

As exportações de madeira caíram 6,43% no mês de junho, passando de US\$ 179,38 milhões para US\$ 167,84 em junho.

Em relação ao setor de celulose e papel, as exportações caíram 8,74%, passando de US\$ 632,44 milhões em maio para US\$ 577,18 milhões em junho.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de Março a Maio de 2013

Item	Produtos	Mês		
		mar/13	abr/13	mai/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	401,93	412,45	457,54
	Papel	161,04	178,85	174,88
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	35,52	38,93	43,71
	Madeiras laminadas	2,03	2,59	2,17
	Madeiras serradas	27,86	27,93	28,92
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	20,02	22,89	24,49
	Painéis de fibras de madeiras	12,69	14,93	10,82
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	65,40	70,75	68,79
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	502,21	509,27	519,29
	Papel	1054,60	1049,28	1048,54
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	715,56	715	732,64
	Madeiras laminadas	1424,19	1379,9	1336,57
	Madeiras serradas	576,78	571,35	588,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1904,86	1889,77	2016,24
	Painéis de fibras de madeiras	466,67	482,24	482,59
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	483,02	636,9	402,79
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	800,31	809,9	881,1
	Papel	152,70	170,45	166,79
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	49,63	54,45	59,67
	Madeiras laminadas	1,43	1,87	1,62
	Madeiras serradas	48,3	48,9	49,14
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,51	12,11	12,15
	Painéis de fibras de madeiras	27,20	30,96	22,42
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	135,41	111,08	170,79

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose e papel apontou queda de preços ao longo do mês de junho. A tonelada de celulose de fibra curta seca teve queda de 0,37%, sendo cotada ao final do mês a US\$ 815,90. O mesmo ocorre para a celulose de fibra longa, que teve desvalorização inexpressiva de 0,05%, iniciando o mês a US\$ 858,25 e finalizando o mês a US\$ 857,80 (Gráfico 8).

O papel jornal teve variação negativa de 1,37%, sendo cotado no final do mês a US\$ 609,37. O mesmo comportamento de queda de preço foi verificado para o papel CTD WF que começou o mês com preço de US\$ 905,21 e fechou a US\$ 883,24 a tonelada (queda de 2,43%).

O papel LWC também foi desvalorizado em 1,34% durante as semanas de junho, sendo cotado a US\$ 882,92 ao início do mês e terminando o mês de junho com cotação de US\$ 871,06 a tonelada.

O preço praticado para a tonelada do papel A4, ao longo de junho, apresentou variação negativa de 1,38%, e para o papel kraftliner o decréscimo de preço foi de 0,88%, com sua cotação variando de US\$ 785,88 a US\$ 778,99 entre o início e o final do mês de junho (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

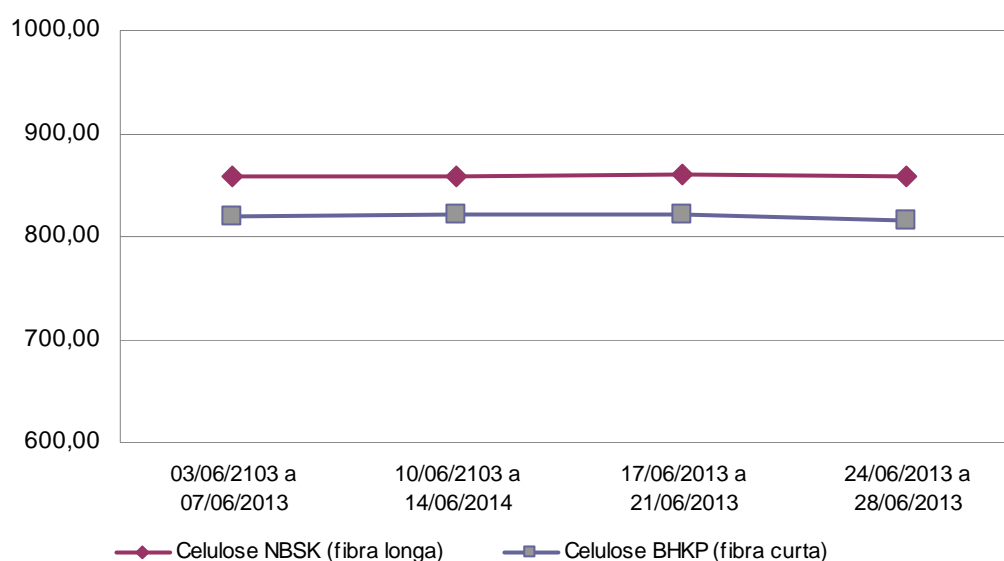
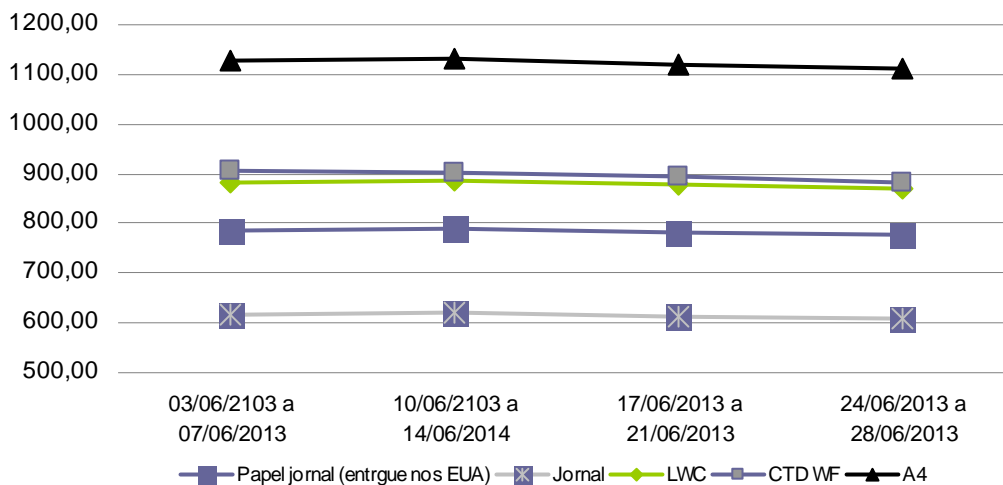


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Pöyry vê viabilidade para todos os projetos de celulose no país

Uma das mais tradicionais empresas de engenharia, consultoria e gerenciamento de projetos de celulose e papel do mundo, a Pöyry vê espaço para entrada em operação de todas as novas fábricas de celulose anunciadas para o Brasil até o fim da década. Haveria ainda condições de mercado para mais dois empreendimentos entre 2021 e 2025, na avaliação do diretor de negócios da Pöyry Tecnologia, Marcel Moreno. "Hoje tem espaço para todo mundo", afirmou.

Com olhos no longo prazo, mais do que o impacto do volume adicional ofertado nos preços da celulose, os custos em alta é que poderão acender a luz amarela para novos investimentos na região. "Isso poderia tornar novos projetos no país inviáveis e levar os produtores para outros países." Hoje, para produzir uma tonelada da matéria-prima, são necessários investimentos de cerca de US\$ 2,4 mil. Em 2000, o desembolso era de US\$ 1 mil por tonelada. "Mão de obra, insumos, terras. Tudo tem ficado mais caro no Brasil", explicou.

Para Moreno, o volume adicional deve pressionar os preços entre o fim de 2015 e 2016. Até lá, os valores de referência devem permanecer relativamente estáveis. "Entre 2017 e 2018, haveria janela para novas produções", destacou.

Fonte: Adaptado de CI Florestas

Notícias

Política Florestal

Serviço Florestal Brasileiro (SFB) contratará consultorias e prestação de serviços para atuação na Amazônia, Cerrado e Caatinga

O Serviço Florestal Brasileiro abrirá licitações públicas para contratar entidades privadas com ou sem fins lucrativos a fim de atender os beneficiários do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF) e Fundo Clima nos biomas Amazônia, Caatinga e Cerrado.

As licitações estão previstas para o início do segundo semestre do ano e serão realizadas na modalidade pregão eletrônico – em que os interessados apresentam suas propostas online, dentro de prazo previamente definido. Apenas entidades previamente habilitadas no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf) podem concorrer ao pregão.

Para a Amazônia, serão contratados serviços em três temas, que são capacitação e assessoria para o fortalecimento da gestão de empreendimentos comunitários, assessoria para a comercialização de produtos florestais em unidades de conservação e capacitação de agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) em manejo florestal. Com esse apoio serão beneficiados 17 associações e cooperativas que reúnem cerca de 3 mil famílias em municípios do Amazonas e do Pará, além de três instituições de Ater no Amapá, Maranhão e Pará.

Já no bioma Cerrado, o objeto da contratação será a assistência técnica para o fortalecimento de empreendimentos de base comunitária, que abrange os temas beneficiamento de produtos florestais não madeireiros, gestão de empreendimentos, acesso a mercados e manejo de produtos não madeireiros como pequi, buriti e baru. Serão beneficiados com esse apoio cerca de 540 famílias de cinco empreendimentos em municípios de Minas Gerais e Goiás.

Também será realizado pregão eletrônico voltado à prestação de atividades sustentáveis na Caatinga em dois temas: assistência técnica e extensão rural em manejo florestal para assentamentos da reforma agrária e do Programa Nacional do Crédito Fundiário no Ceará e no Piauí, além de capacitação de extensionistas em manejo florestal no Nordeste.